

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ruana Campos da Silva ¹
Fernanda Santos de Araújo ²
Vilmar Martins da Silva ³
Rozilma Soares Bauer ⁴
Rose Mary Soares Ribeiro ⁵

RESUMO

A pesquisa desenvolveu-se a partir do Estágio Supervisionado que ofereceu práticas pedagógicas para a formação dos alunos do curso de pedagogia. O objetivo geral foi compreender a influência do ambiente escolar na Educação Infantil, mostrando os aspectos positivos do ambiente adequado para o desenvolvimento do educando. Foi utilizado como aporte teórico, Hermann (2010), Silva (2018), Lima (1995), dentre outros. A aplicação da pesquisa ocorreu entre 15 de março a 5 de julho de 2019 com carga horária de 135 horas, em cada escola. A metodologia adotada foi observação e regência em sala de aula, através de relatos escritos e prática em sala de aula, onde foram aplicadas atividades utilizando-se de recursos lúdicos que promoveram a interação dos alunos com estes materiais, conduzindo-os à construção do próprio conhecimento. O universo da aplicação deu-se nas escolas Creche Municipal Professora Domingas Soares de Oliveira localizada na cidade de Lago da Pedra, e na Unidade de Educação Infantil Casulo Mãe Eugênia localizada na cidade de Bacabal. O público alvo foram 13 crianças da Educação Infantil II com faixa etária de 5 anos na C. M. Professora Domingas localizada na cidade de Lago da Pedra, na U. E. I. Casulo Mãe Eugênia localizada na cidade de Bacabal, o público alvo foram 27 crianças do Maternal II com faixa etária de 3 anos. A pesquisa trouxe resultados positivos, aprimorando a prática docente dos estagiários e mostrando a relevância de um ambiente adequado para a educação infantil.

Palavras-chave: Ambiente escolar, Educação infantil, Construção do conhecimento.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em pedagogia possibilita ao acadêmico uma visão ampla da realidade escolar, tornando-se indispensável para a formação profissional do docente. Segundo Silva (2018, p.206 apud PIMENTA, LIMA 2008) “ao afirmarem que o estágio oferta novas possibilidades de ensinar e aprender a profissão docente, inclusive para os professores formadores, convidando-os a rever suas concepções sobre o ensinar e o aprender.”

O período de estágio possibilita ao estagiário experiências que serão cruciais para a sua carreira e formação de seu perfil profissional. O estagiário tem a oportunidade de colocar em prática as teorias aprendidas na academia, pois uma depende da outra para se ter êxito no âmbito

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - MA, ruamora516@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual -MA, fernandaaraujp30@gmail.com;

³ Prof^o Mestre Vilmar Martins da Silva: Universidade Estadual-MA, villmartins@hotmail.com.

⁴ Prof^a Mestre Rozilma Soares Bauer da Universidade Estadual - MA, bauerrozilma@hotmail.com;

⁵ Prof^a Mestre Rose Mary Soares Ribeiro da Universidade Estadual - MA, rosemaryjovita@hotmail.com.

educacional, tornando-se indispensáveis e indissociáveis; verificar quais metodologias melhor se aplicam a cada tipo de aluno, aprendendo com os erros e certos, levando-o a uma reflexão sobre a prática docente. Silva (2018, p.207 apud BURIOLLA 1999, p. 13) “uma ação vivenciada reflexiva e criticamente, em que aprender a ser professor vai além da compreensão teórica, adentrando as paredes da sala de aula, aproximando alunos da realidade em que irão atuar.”

As experiências adquiridas despertam uma visão mais crítica para as particularidades do contexto escolar. Uma destas particularidades é o ambiente escolar em que o educando está inserido e, a maneira como esse fator afeta diretamente o desenvolvimento do educando e a prática do docente. Por ser um ambiente de convívio diário, o espaço físico do ambiente escolar precisa ser aconchegante e organizado para que os alunos se sintam à vontade, principalmente na educação infantil, onde a criança é inserida em um mundo com o qual ela não está habituada, ela precisa sentir-se segura neste novo ambiente para que consiga desenvolver-se plenamente em todos os aspectos.

De acordo com Santana:

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, não apenas para a sobrevivência, mas, sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades e estabelece relações sociais. (2018, p.03 apud LIMA, 1995, p. 187)

O espaço escolar é vital para o desenvolvimento da criança da educação infantil, pois é neste ambiente que será construída sua identidade. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo compreender a influência do ambiente escolar na Educação Infantil, mostrar os aspectos positivos do ambiente adequado para a educação infantil, constatar a importância do ambiente escolar para o desenvolvimento das crianças da educação infantil.

METODOLOGIA

A Pesquisa aconteceu através de estudo bibliográfico e pesquisa de campo, com abordagem qualitativa para compreender como o ambiente pode influenciar no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Iniciou-se com embasamento teórico e preparação de documentos para o encaminhamento do estágio, a pesquisa de campo ocorreu

com o estágio supervisionado nas creches de educação infantil com análise e interpretação dos fatores que contribuem para aprendizagem das crianças.

A aplicação e desenvolvimento do estágio supervisionado obteve carga horária de 135 horas, que ocorreram entre 15 de março a 5 de julho de 2019. As primeiras 35 horas ocorreram na Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal. O segundo momento ocorreu em duas escolas públicas, na Creche Municipal Professora Domingas Soares de Oliveira localizada na cidade de Lago da Pedra, e na escola Unidade de Educação Infantil Casulo Mãe Eugênia localizada na cidade de Bacabal, com carga horária de 100 horas, que iniciou-se no dia 26 de abril a 14 de julho de 2019.

Na Creche Municipal professora domingas localizada na cidade de Lago da Pedra, o público alvo foram 13 crianças da Educação Infantil II com faixa etária de 5 anos, na Unidade de Educação Infantil Casulo Mãe Eugênia localizada na cidade de Bacabal, o público alvo foram 27 crianças do Maternal II com faixa etária de 3 anos.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a observação e regência, a observação se deu através de relatos escritos, a regente se deu através da prática em sala de aula, onde foram aplicadas atividades utilizando-se de recursos lúdicos que promoveram a interação dos alunos com os materiais utilizados levando-os a construção do próprio conhecimento.

O AMBIENTE ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB\96) Art. 30, inciso I e II, afirma que: “A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.”

A estrutura e organização do ambiente físico em que as crianças nessa faixa etária estão inseridas contribuem para a finalidade contida na LDB\96 Art. 29. “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

A finalidade da educação infantil é promover o pleno desenvolvimento da criança, portanto a mesma deve se sentir acolhida. De acordo com o DCN, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:

Por isso, os sujeitos do processo educativo dessa etapa da Educação Básica devem ter a oportunidade de se sentirem acolhidos, amparados e respeitados pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios da individualidade, igualdade, liberdade, diversidade e pluralidade. Deve-se entender, portanto, que, para as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, independentemente das diferentes condições físicas, sensoriais, mentais, linguísticas, étnico-raciais, socioeconômicas, de origem, religiosas, entre outras, no espaço escolar, as relações sociais e intersubjetivas requerem a atenção intensiva dos profissionais da educação, durante o tempo e o momento de desenvolvimento das atividades que lhes são peculiares: este é o tempo em que a curiosidade deve ser estimulada, a partir da brincadeira orientada pelos profissionais da educação. (BRASIL. 2013, p. 36)

Um ambiente estruturado e organizado para a criança, lhe proporciona mais conforto e segurança que um ambiente despreparado para a receber. Além de toda a estrutura física já existente no ambiente, o professor deve observar as particularidades do público alvo e lhe proporcionar um ambiente bonito e acolhedor que possa lhe despertar a curiosidade como instrui os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil:

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e dos interesses expressos pelas crianças, transformados em objetivos pedagógicos. (BRASIL. 2006, p. 08)

As necessidades das crianças devem ser colocadas em primeiro plano, para isso é necessário que haja diálogo e participação na organização do ambiente. Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil afirmam:

O/a professor/a, junto com as crianças, prepara o ambiente da Educação Infantil, organiza-o a partir do que sabe que é bom e importante para o desenvolvimento de todos e incorpora os valores culturais das famílias em suas propostas pedagógicas, fazendo-o de modo que as crianças possam ressignificá-lo e transformá-lo. A criança pode e deve propor, recriar e explorar o ambiente, modificando o que foi planejado. (BRASIL. 2006, p. 07)

A participação da criança a faz sentir-se útil no processo de ensino-aprendizagem, despertando seu interesse por aprender e participar. Segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p.27) “A criança deve cada vez mais apropriar-se do ambiente. As áreas de brincadeira deverão oferecer segurança, sem serem limitadoras das possibilidades de exploração do universo infantil.”

Um espaço de recreação seguro e bem planejado lhe proporciona uma experiência enriquecedora com os recursos inserido. Segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil:

A valorização dos espaços de recreação e vivência vai incrementar a interação das crianças, a partir do desenvolvimento de jogos, brincadeiras e atividades coletivas, além de propiciar uma leitura do mundo com base no conhecimento do meio ambiente imediato. O próprio reconhecimento da criança de seu corpo (suas proporções, possibilidades e movimento) poderá ser refinado pela relação com o mundo exterior. (BRASIL. 2006, p. 26-27)

Os jogos coletivos, no momento de recreação, são de fundamental importância para a formação do educando.

Sabe-se que é recorrente a falta de recursos que proporcionam um momento recreativo adequado, porém, o professor pode utilizar materiais existentes na região para a produção de brinquedos de sucata e materiais recicláveis. Segundo Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil:

É importante planejar a inclusão de brinquedos para diferentes faixas etárias, brinquedos que estimulem diferentes usos e atividades. Os confeccionados com materiais naturais da região costumam ser mais atrativos. Sempre que possível, é interessante que as áreas externas sejam abastecidas com objetos ou equipamentos soltos, permitindo às crianças desenvolver sua tendência natural de fantasiar, a partir de brinquedos que possam ser manipulados, transportados e transformados. (BRASIL. 2006, p. 27-28)

Os brinquedos servirão para o momento recreativo e para ornamentar o espaço educacional. A participação da criança na produção dos brinquedos desenvolverá sua autonomia e criatividade. Além do momento de recreação, é essencial que haja espaços onde a criança tenha contato com a natureza e plantas regionais. O paisagismo deixa o ambiente mais acolhedor e proporciona mais recursos para serem explorados. Os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil:

A interação com o ambiente natural estimula a curiosidade e a criatividade. Sempre que for possível, deve-se prover um cuidado especial com o tratamento paisagístico, que inclui não só o aproveitamento da vegetação, mas também os diferentes tipos de recobrimento do solo, como areia, grama, terra e caminhos pavimentados. (BRASIL. 2006, p. 27)

É importante também que as salas de aula sejam bem planejadas com cores alegres e instrumentos lúdicos. Segundo Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil:

As cores têm importância fundamental para os ambientes destinados à educação da primeira infância, pois reforçam o caráter lúdico, despertando os sentidos e a criatividade. O uso da cor, além do papel estimulante ao desenvolvimento infantil, pode ser também um instrumento eficaz de comunicação visual, identificando ambientes e setores. (BRASIL. 2006, p. 30)

A elaboração de painéis torna-se indispensável, pois servirão como recursos didáticos lúdicos. Estes devem ser planejados e produzidos para atender as necessidades do educando. Segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006, p.29) “Prever quadros e painéis colocados à altura das crianças (um metro e meio do chão) permite que estas tenham autonomia para pregar seus trabalhos e expressar suas ideias, personalizando o ambiente e aproximando-se deste.”

Percebe-se a importância de planejar um local para expor as atividades realizadas pelas crianças, assim elas sentirão que também contribuem para a harmonia e organização do ambiente. Todos estes materiais devem estar sempre ao alcance do educando para que ele possa aprender através da interação com estes recursos.

O pleno desenvolvimento do aluno é o objetivo da educação infantil, portanto, esse desenvolvimento deve acontecer também nos momentos de higiene com o próprio corpo, como afirma os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil:

Nos banheiros, a autonomia das crianças vai estar relacionada à adaptação dos equipamentos às suas proporções e alcance; reservar especial atenção com a prevenção de acidentes, utilizando piso antiderrapante, principalmente próximo às áreas do chuveiro, e cantos arredondados nos equipamentos. (BRASIL. 2006, p. 30)

Com os equipamentos do banheiro adaptados para o tamanho dos alunos, eles conseguirão fazer muitas tarefas por si só, desenvolvendo assim sua autonomia. É essencial que seus equipamentos sejam adaptados para crianças desta faixa etária, priorizando sempre a segurança do educando.

A adaptação do tamanho dos moveis aplica-se também ao refeitório. Segundo os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil:

O refeitório deve distinguir e setorizar duas áreas distintas: preparo de alimentos e refeição. É importante que possibilite boas condições de higiene, ventilação e segurança; prever mobiliário adequado tanto à refeição das crianças quanto à dos adultos. (BRASIL. 2006, p. 30)

Um lugar adequado para a realização das refeições, com mesas e cadeiras adaptadas e disponíveis para todas as crianças lhes permite um momento de refeição agradável, proporcionando um momento de socialização entre alunos de outras turmas.

A CONTRIBUIÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A organização do ambiente escolar contribui de forma direta para o pleno desenvolvimento das crianças de educação infantil. De acordo com Hermann Röhrs, (2010, p. 110) quando cita MONTESSORI (1984), “A criança, porém, forma-se à custa do ambiente e tal formação construtiva não se efetua segundo uma fórmula vaga, pois exige uma orientação precisa e definida.”

O conhecimento é construído a partir da interação do aluno com o meio no qual está inserido, faz se necessário que o professor planeje e organize um ambiente que proporcione experiências de aprendizagens enriquecedoras, para que a criança se sinta instigada e segura para explorara e aprender.

Quando falamos de “ambiente”, referimo-nos ao conjunto total daquelas coisas que a criança pode escolher livremente e manusear à saciedade, de acordo com suas tendências e impulsos de atividade. A mestra nada mais deverá fazer que ajudá-la, no início, a orientar-se entre tantas coisas diversas e compenetrar-se do seu uso específico; deverá iniciá-la à vida ordenada e ativa no seu próprio ambiente, deixando-a, em seguida, livre na escolha e execução do trabalho. Geralmente, as crianças têm preferências díspares: uma se ocupa com isto enquanto outra se distrai com aquilo, sem que ocorram desavenças. Assim, decorre uma vida social admirável e cheia de enérgica atividade, em meio a uma reconfortante alegria; as crianças resolvem por si mesmas os problemas da “vida social” que a atividade individual livre e pluriforme suscita a cada passo. Uma força educativa difunde-se por todo este ambiente, e dele participam todas as pessoas, crianças e mestras. (RÖHRS. 2010, p. 64)

O professor tem a função de organizar o ambiente, orientar o aluno no processo de exploração, mas também deve lhe dar liberdade de adquirir suas próprias experiências através do manuseio de objetos existentes no meio. Como diz Hermann Röhrs, (2010, p. 110) quando cita MONTESSORI (1984), “Se, porém, o ambiente não é adequado e a criança se encontra entre adultos, essas manifestações tão incessantes que se desenvolvem pacificamente podem converter-se em angústia, enigma e capricho.”

A falta de preparo do ambiente para receber a criança, pode ocasionar vários problemas comportamentais e de aprendizagem, pois um espaço feio e mal organizado deixa a criança pouco a vontade e, ela demonstrará este sentimento através de mau comportamento e falta de desempenho nas atividades.

A criança não pode viver na desordem porque esta lhe causa um sofrimento que se manifesta através do choro desesperado e até mesmo de uma agitação persistente que pode assumir o aspecto de verdadeira doença. A criança pequena observa de imediato a desordem que os adultos e as crianças maiores ignoram com facilidade. Evidentemente, a ordem no ambiente exterior toca-lhe uma sensibilidade que vai desaparecendo com a idade, uma das sensibilidades temporárias próprias aos seres em evolução, que nós denominamos períodos sensíveis. Este é um dos períodos sensíveis mais importantes e mais misteriosos. (RÖHRS. 2010, p. 109)

O sofrimento causado na criança através da desordem será refletido como em forma de choro, raiva e agitação, o que muitos professores acham que é apenas manha e indisciplina pode ser reflexo de um ambiente mal organizado.

A forma como a criança sente-se compromete de forma direta sua aprendizagem. Se a criança está confortável e feliz ela sentirá prazer em participar dos momentos de aprendizagem e socialização, porém, se ela estiver desconfortável, pode ter aversão às atividades realizadas no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro momento ocorreu na Universidade Estadual do Maranhão – Campus Bacabal para a preparação e orientação embasadas em fundamentação teórica e informações de documentos para o encaminhamento do estágio na escola a ser realizado.

No segundo momento iniciou-se a aplicação da pesquisa nas escolas municipais Creche Municipal Professora Domingas Soares de Oliveira e na escola Unidade de Educação Infantil Casulo Mãe Eugênia.

Figura 1: Fachada da Creche Municipal Professora Domingas Soares de Oliveira



(Fonte: Silva, 2019)

Figura 2: Fachada da Unidade de Educação Infantil Casulo Mãe Eugênia



(Fonte: Araújo, 2019)

As salas de aula são acolhedoras e organizadas para receber o educando, com cadeiras e mesas adequadas às suas faixas etárias, organizadas em círculos e em grupos para facilitar a interação entre alunos e aluno/professor através de jogos e brincadeiras que proporcionam um momento de aprendizagem e socialização. As paredes são ilustradas com recursos lúdicos como calendário, chamadinha, combinados, os numerais, e as vogais que foram utilizados como recursos para a prática pedagógica.

Figura 3: Sala de aula da Creche Municipal Professora Domingas Soares de Oliveira



(Fonte: Silva, 2019)

Figura 4: Sala de aula da Unidade de Educação Infantil Casulo Mãe Eugênia



(Fonte: Araújo, 2019)

As salas contam com um amplo espaço onde é possível locomover-se com facilidade, possibilitando a realização das atividades coletivas, como o plantio de muda de plantas,

contação de história, cantigas de roda, jogos e atividades diversas que promovem a interação efetiva entre os alunos. Fazendo com que os mesmos sintam-se felizes, confortáveis e estimulados a participar dos momentos de aprendizagem.

Figura 5: Atividade do dia da árvore -
Creche Municipal Professora Domingas



(Fonte: Silva, 2019)

Figura 6: Encenação da Chapeuzinho Vermelho -
Unidade de Educação Infantil Casulo Mãe Eugênia



(Fonte: Araújo, 2019)

A Creche Municipal Professora Domingas Soares de Oliveira disponibiliza de um refeitório, com mesas e bancos coletivos, localizado no pátio com um amplo espaço aberto e ventilado, onde as crianças participam do momento do lanche em conjunto com os demais alunos da escola.

Na Unidade de Educação Infantil Casulo Mãe Eugênia o lanche é servido na própria sala de aula, onde as crianças participam de uma refeição em conjunto, usando as mesas e cadeiras que compõem o ambiente.

Figura 7: Refeitório - Creche Municipal
Professora Domingas Soares de Oliveira



(Fonte: Silva, 2019)

Figura 8: Lanche das crianças da Unidade de
Educação Infantil Casulo Mãe Eugênia



(Fonte: Araújo, 2019)

O momento recreativo é realizado no parquinho localizado no pátio da Creche Municipal Professora Domingas Soares de Oliveira, na Unidade de Educação Infantil Casulo Mãe Eugênia o momento de recreação acontece na sala de aula. Ambos os momentos proporcionam a socialização e aprendizado, através de brinquedos, jogos de tabuleiros e brincadeiras folclóricas. Levando a criança a aprender brincado e deixando-a relaxada e disposta a participar dos demais momentos de aprendizagem e socialização realizados na escola.

Figura 7: Recreação - Creche Municipal Professora Domingas Soares de Oliveira



(Fonte: Silva, 2019)

Figura 8: Recreação - Unidade de Educação Infantil Casulo Mãe Eugênia



(Fonte: Araújo, 2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o estagio supervisionado em educação infantil foi de fundamental importância para a construção do perfil profissional, trazendo significativos aprendizados para a prática pedagógica. Trouxe uma profunda reflexão a respeito da influência do ambiente escolar para a educação infantil, mostrando a importância de proporcionar um ambiente adequado para a construção do conhecimento.

A organização adequada do ambiente escolar influencia de forma positiva o processo de ensino-aprendizagem, tornando possível a realização de atividades pedagógicas que promovem o desenvolvimento de competências e habilidades dos educandos no âmbito cognitivo, social e afetivo. Concluindo que de fato, o ambiente educacional tem fundamental importância no desenvolvimento dos educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394/1996. **Lei de diretriz e bases da educação nacional (LDB)**. Art.30: I - II, Art. 29. Brasília: Senado Federal, p. 22, 2017.

BRASIL. MEC, SEB, DCN. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, p. 36, 2013.

BRASIL. MEC, SEB. **Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília, p. 07 - 08, p. 26 – 30, 2006.

SILVA, Hafla Ivanilda; GASPAR, Mônica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Relatos de experiência**. v. 99, n. 251, p. 206-207, jan./abr. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/loja/Desktop/Fernanda/6%20periodo/Estagio/2176-6681-rbeped-99-251-205.pdf>. Acesso em: 28 ago, 2019.

SANTANA, Jéssica Ramos, et al. Educação física nas escolas militares: ontem e hoje. **CONEDU**, Cariri, p.03, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/loja/Desktop/Fernanda/6%20periodo/Estagio/TRABALHO_EV117_MD4_SA1_ID4437_07092018170817.pdf. Acesso em: 28 ago, 2019.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, p. 64, p. 109, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/loja/Desktop/Fernanda/6%20periodo/Estagio/me4679.pdf>. Acesso em: 28 ago, 2019.